



ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO: UMA AÇÃO PREVENTIVA CONTRA A RETENÇÃO E A EVASÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FURG

**Sirlei Nadia Schirmer
Daniele Barros Jardim
Bruna Das Neves Sena
Thiago Silva Da Rosa
José Vagner Seixas
Tatiane Goudinho Da Costa**

RESUMO

O acompanhamento pedagógico é uma ação do setor pedagógico do Núcleo de Assistência Estudantil/ NAE da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis/ PRAE da Universidade Federal do Rio Grande/ FURG, visando identificar os fatores que levam a evasão e a retenção dos acadêmicos beneficiados pelo Subprograma de Assistência Básica (SAB) do Programa Institucional de Desenvolvimento do Estudante - PDE da FURG. Desta forma, contribuindo na qualidade do desempenho acadêmico e a formação profissional e cidadã dos estudantes. Logo, buscou-se coletar dados para uma análise dos fatores que fazem com que o estudante venha a evadir do seu curso e/ou que fazem com que seja retido, não podendo avançar em sua formação ou permanecer na universidade, a fim de entender estas questões. Para tanto, aplicou-se um questionário aos duzentos e sessenta e dois estudantes, dos quatrocentos e vinte três que não atendiam as normativas do SAB, que compareceram ao acompanhamento pedagógico por apresentarem problemas de rendimento acadêmico no primeiro semestre do ano letivo de 2011. A finalidade não se restringe apenas identificar as causas dessa problemática, mas refletir sobre possíveis formas de reverter esse panorama tão discutido nas universidades federais. Os resultados apresentados fundamentam-se em uma abordagem quantitativa/descritiva onde se tem uma análise preliminar de algumas questões do questionário, possibilitando uma visão clara e objetiva dos motivos prováveis da retenção e evasão nos cursos de graduação da FURG.

Palavras-Chave: Evasão; Retenção; Permanência; Acompanhamento pedagógico.

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Rio Grande/ FURG, tendo como princípios a responsabilidade e o compromisso social com seus discentes e com a comunidade em geral onde sua ação aspira uma formação integral do seu corpo discente.

A FURG por meio desta formação busca devolver a sociedade um cidadão para o exercício de sua profissão e cidadania, logo, é preciso que a mesma ofereça condições de permanência desse estudante para que de fato ele possa concluí-la com êxito.

Para concretização de tais metas é necessário que a Instituição esteja fortalecida na tríade relações estudante, instituição e família/grupos sociais, que devem ser considerados quando se leva em conta a busca pela formação integral do acadêmico.

O estudante ao ingressar na universidade, se depara com uma série de desafios e dificuldades inerentes ao mundo acadêmico. Surge então uma situação em que de um lado tem-se um aluno preparado para enfrentar estes novos desafios, e assim desenvolver seu potencial acadêmico, visto que seu histórico de vida pessoal e escolar foi base para enfrentar esta nova fase. De outro lado, temos um ingressante com carências e diversas limitações, impostas ou condicionadas por fatores cognitivos, econômicos e/ou sociais, frente a uma concepção de ensino superior que de certa forma pode vir a desencadear eventos como mudanças de cursos (opções inadequadas), reprovações, retenções e evasões.

Nestes termos, este estudo foi elaborado pensando nos acadêmicos que mesmo recebendo benefícios estudantis para permanecerem na Universidade, estão evadindo e/ ou sendo retidos em algumas disciplinas. Por isso, procurou-se entender o que está acontecendo na vida destes discentes, quais necessidades além do fator socioeconômico fazem os mesmos a desistirem da universidade. Para tanto, dentre os que recebem benefícios, encontra-se alunos que estão apresentando rendimento acadêmico que não atendem as normativas do Subprograma que estão incluídos, como coeficiente de rendimento abaixo de cinquenta por cento; uma ou mais reprovações por nota e/ou por frequência no 1º semestre de 2011; menos de quinze créditos matriculados e os que já estavam em acompanhamento pedagógico pelo setor pedagógico da PRAE/ NAE.

A RETENÇÃO E A EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

Os estudos sobre retenção e evasão no ensino superior brasileiro iniciaram em meados dos anos 90 quando foi constituída a Comissão Especial para o Estudo da Evasão pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto (Sesu/ MEC, 1997), sendo considerado consequentemente um marco teórico no tema.

O estudo realizado por esta Comissão do MEC sistematizou um trabalho a partir de diferentes olhares de instituições de ensino superior, buscando assim construir uma metodologia a fim de evitar a evasão nas universidades públicas. Mediante este estudo concluíram que a evasão está arraigada além dos problemas internos, também com os externos como, por exemplo, o desemprego dos ingressantes; a não adaptação a comunidade acadêmica; ausência de pré-requisitos como conhecimentos básicos; entre outros que auxiliam na evasão desses estudantes das universidades, conforme o estudo da Comissão Especial:

Insiste a comissão em que a apresentação de índices sobre evasão deve ser entendida tão somente como passo inicial de análise que devem buscar identificar e compreender os fatores que levam à evasão. Tais fatores podem ser de caráter interno às instituições - específicos à estrutura e dinâmica de cada curso - ou externos a elas, relacionados a variáveis econômicas, sociais, culturais, ou mesmo individuais que interferem na vida universitária dos estudantes. Neste sentido, o diagnóstico de evasão dos cursos universitários apresentado pelas diversas instituições que se integraram ao estudo sobre desempenho das universidades brasileiras deve ser complementado por pesquisas que levem em conta a **correlação possível da multiplicidade de fatores que seguramente interferem na enfocada evasão.** (ANDIFES/ABRUEM/SEsu/MEC, p. 136, 1997)

Neste sentido, a Universidade Federal do Rio Grande visa desenvolver em seus estudantes ingressantes uma educação plena, onde seus conhecimentos sejam aprimorados a fim de gerar uma transformação social. Assim, a FURG prevê no seu Projeto Político Pedagógico - PPP (Resolução CONSUN 014/87) alguns objetivos como: buscar a educação em sua plenitude, desenvolvendo a criatividade e o espírito crítico e propiciando os conhecimentos necessários à transformação social; formar seres humanos cultural, social e tecnicamente capazes; promover a integração harmônica entre o ser humano e o meio ambiente (PPP/ FURG, 2004).

Na Universidade, dentre as Pró-Reitorias existe a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) que visa desenvolver atividades que tenham por base a formação acadêmica ampla, construída a partir de quatro eixos de atuação: assistência básica; integração universitária e formação para cidadania; apoio a formação acadêmica e profissional; e fomento a organização estudantil.

Na PRAE, existe o Núcleo de Assistência Estudantil (NAE) que executa a avaliação e seleção sócio-econômica para a inclusão de estudantes no Subprograma de Assistência Básica e realiza o acompanhamento pedagógico e social dos acadêmicos contemplados.

O Subprograma de Assistência Básica (SAB) é um dos três Subprogramas essenciais da Universidade e encontra-se o no Programa Institucional de Desenvolvimento do Estudante (PDE/FURG, 2010), o qual visa promover o desenvolvimento do mesmo em cursos de graduação ou de pós-graduação. O SAB promove a equidade no ambiente acadêmico mediante ações específicas que atendam à população estudantil com vulnerabilidade socioeconômica ou necessidades específicas. As ações de assistência básica englobam auxílios como alimentação, moradia, transporte e pré-escola e bolsa permanência, que são operacionalizadas por meio de editais específicos durante o decorrer do ano letivo sob a responsabilidade da PRAE.

Os recursos financeiros destinados ao PDE mais especificamente ao Subprograma de Assistência Básica vêm do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), que foi formulado pelo FONAPRACE (Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis) a partir da análise do perfil dos estudantes universitários e de estudos ocorridos durante a realização do Fórum.

O PNAES promove ações de assistência estudantil ampliando condições de permanência e conclusão do curso superior público federal. Os recursos também vêm do Programa de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais (REUNI) que surgiu em 2008, a fim de permitir que as mesmas retomassem seu processo de crescimento, ampliando a inclusão dos

estudantes na educação superior. O PNAES atende os auxílios moradia, transporte e alimentação, enquanto o REUNI atende a bolsa pré-escola e a bolsa permanência do SAB/PDE/FURG.

Assim, pensando desenvolver estas ações, o Setor Pedagógico do NAE idealizou o acompanhamento pedagógico como uma ação para identificar os fatores que levam a evasão e a retenção dos acadêmicos beneficiados pelo Subprograma de Assistência Básica, bem como contribuir para a qualidade do desempenho acadêmico e a formação profissional e cidadã dos estudantes da FURG.

Segundo Bueno (1993), in apud ANDIFES (1997. p. 19), a evasão é “a postura ativa do aluno que decide desligar-se por sua própria responsabilidade.” O mesmo autor considera que a evasão pode se manifestar de três diferentes formas:

Evasão de Curso: quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso, exclusão por norma institucional);

Evasão da Instituição: quando o estudante desliga-se da instituição da qual está matriculado;

Evasão do Sistema: quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária do ensino superior. (p.20)

Enquanto a retenção é quando acadêmico não reúne todas as condições necessárias para seguir em seu curso. De acordo com MEC/FURG (2002. p. 8) “O aluno retido é aquele que permanece no curso depois de decorrido o prazo mínimo para sua integralização (...)”.

METODOLOGIA

Os objetivos específicos desta pesquisa são: promover a permanência do estudante na Universidade; coletar dados para uma análise local dos fatores de evasão e retenção; divulgar os resultados da investigação para a comunidade escolar visando novas reflexões sobre as temáticas emergentes; reconhecer a importância do conhecimento diagnosticado na pesquisa para o planejamento de futuras ações na prevenção à evasão no ensino superior e avaliar o acompanhamento pedagógico como uma ação para combater a evasão e retenção.

Para desenvolvermos os objetivos supracitados, num primeiro momento realizamos um levantamento do desempenho acadêmico dos estudantes atendidos no subprograma para monitorar os índices de reprovação por frequência, coeficiente de rendimento e números de créditos matriculados, de acordo com as normativas que regem o mesmo.

Então, buscou-se coletar dados para uma análise dos fatores que fazem com que o estudante venha a evadir do seu curso e/ou que seja retido, não podendo avançar em sua formação ou permanecer na universidade. Desta forma, aplicou-se um questionário aos estudantes que apresentaram problemas de rendimento acadêmico no primeiro semestre do ano letivo de 2011. Contudo dos quatrocentos e vinte três acadêmicos somente duzentos e sessenta e dois compareceram ao acompanhamento e responderam o questionário.

O estudo fundamenta-se em uma pesquisa de abordagem quantitativa que conforme Rodrigues “Traduz em números as opiniões e informações classificadas e analisadas; Utilizam-se técnicas estatísticas” (2007. p. 5), no qual o principal objetivo é investigar o fenômeno que se

observa, com resultados que serão representativos, a fim de gerar índices que possam ser comparados ao longo do tempo, permitindo traçar um histórico da informação.

No que tange ao tipo de pesquisa adotada é a descritiva, principalmente porque se trabalhou um questionário para identificação dos dados tendo por finalidade observar, registrar e analisar os fenômenos sem, entretanto, entrar no mérito de seu conteúdo.

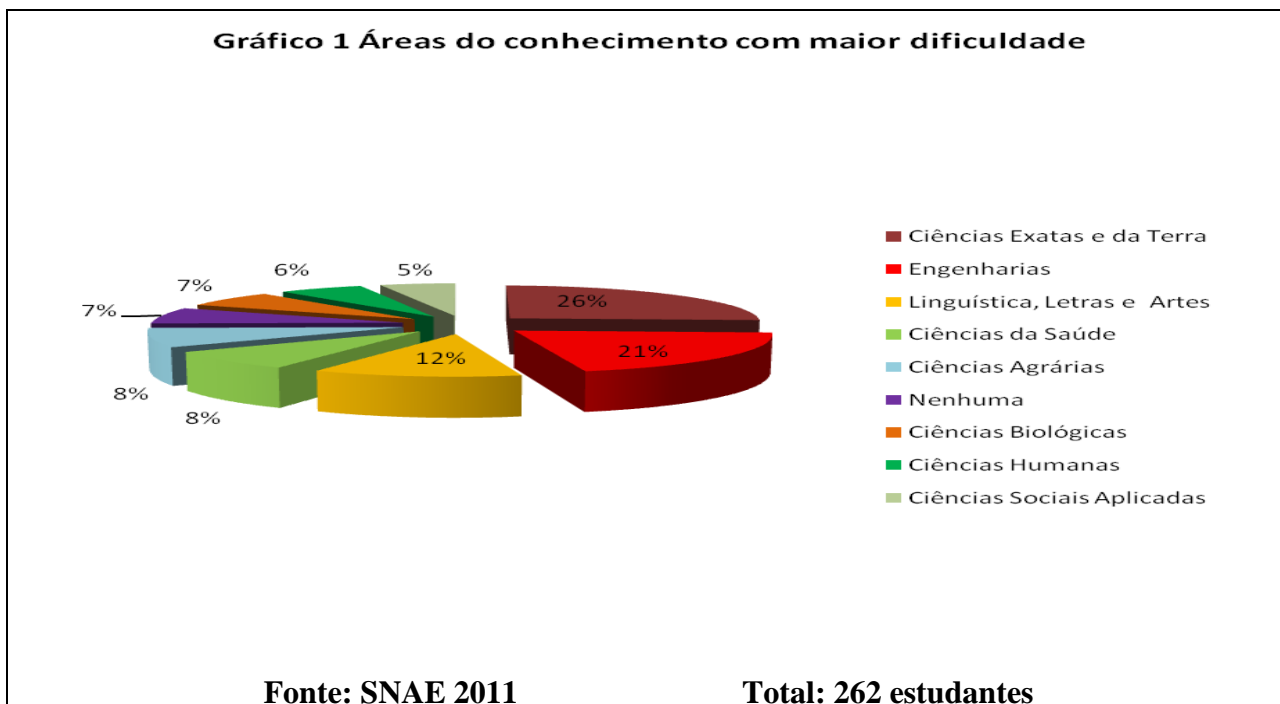
Rodrigues com relação a esse tipo de pesquisa relata “Fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem interferência do pesquisador; Uso de técnicas padronizadas de coleta de dados (questionário e observação sistemática)” (2007, p. 4).

RESULTADOS PRELIMINARES

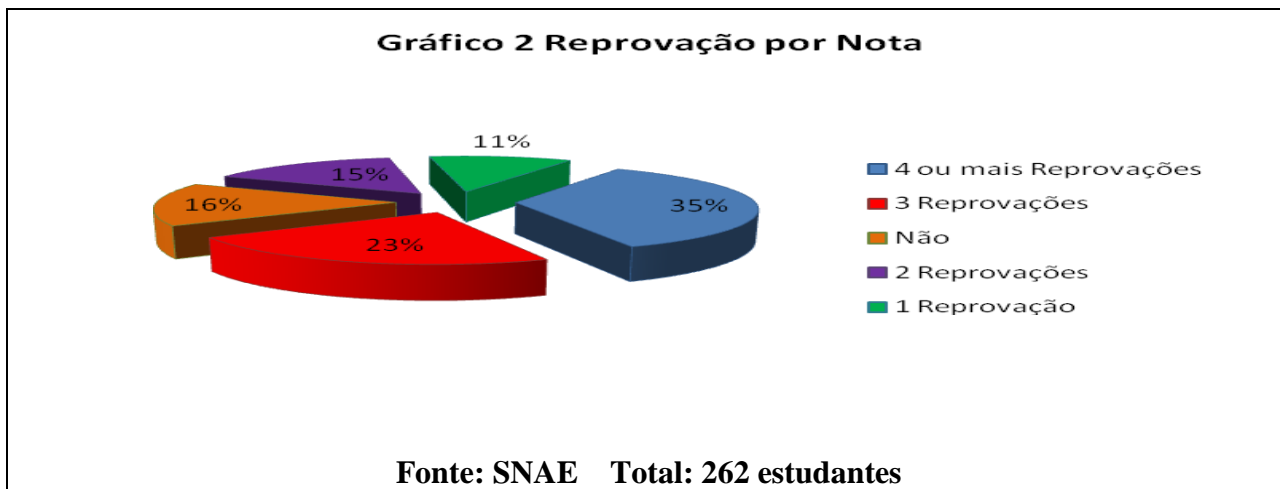
Os resultados das questões do questionário foram interpretados inicialmente através de gráficos, possibilitando assim uma visão clara e objetiva dos motivos prováveis da retenção e evasão nos cursos de graduação da FURG.

Na análise dos dados coletados foram diagnosticadas as possíveis causas da evasão e retenção dos acadêmicos que são beneficiados pelo Subprograma de Assistência Básica da FURG nos cursos de graduação.

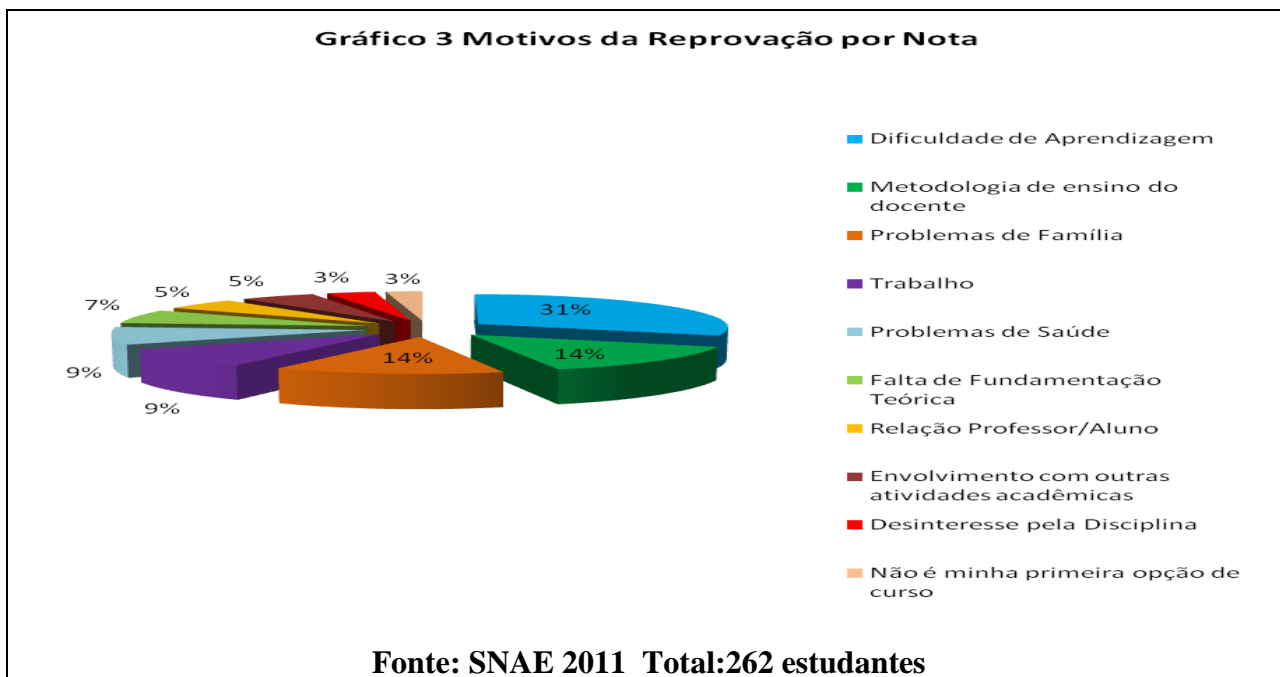
Os alunos ao serem questionados sobre as áreas do conhecimento que apresentam mais dificuldades, 26% expressaram que a área das Ciências Exatas e da Terra é a mais difícil, seguido de 21% das Engenharias, 12% em Linguística, Letras e Artes, 8% nas Ciências da Saúde e nas Ciências Agrárias, 7% nenhuma dificuldade e em Ciências Biológicas, 6% nas Ciências Humanas e 5% nas Ciências Sociais Aplicadas conforme gráfico 1:



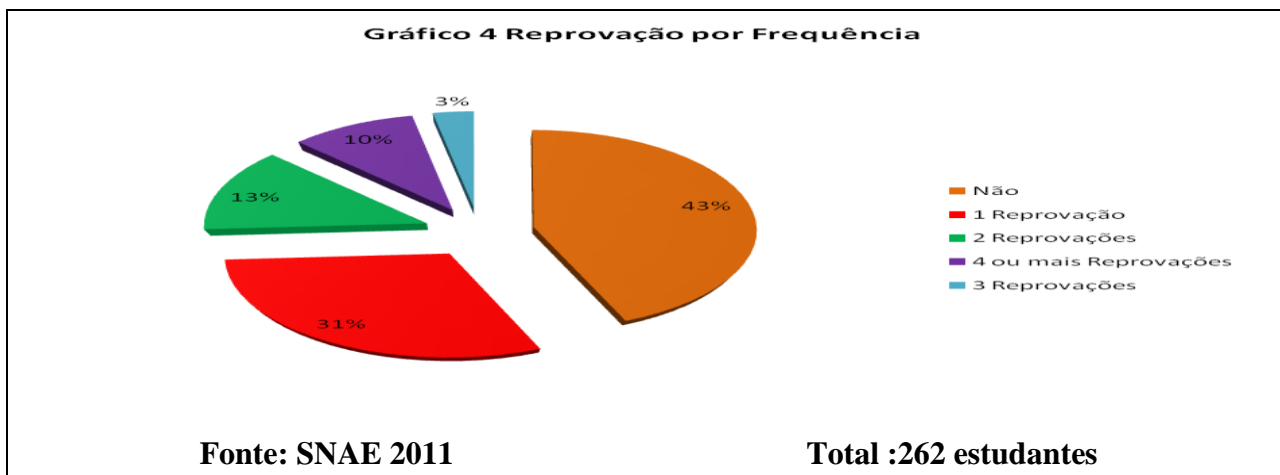
Na questão que foi questionado se o acadêmico apresentou alguma reprovação por nota no curso e quantas foram, 35% dos estudantes responderam que tiveram 4 ou mais reprovações por nota, 23% 3 reprovações , 16% não apresentavam este quadro, 15% 2 reprovações e 11% 1 reprovação .



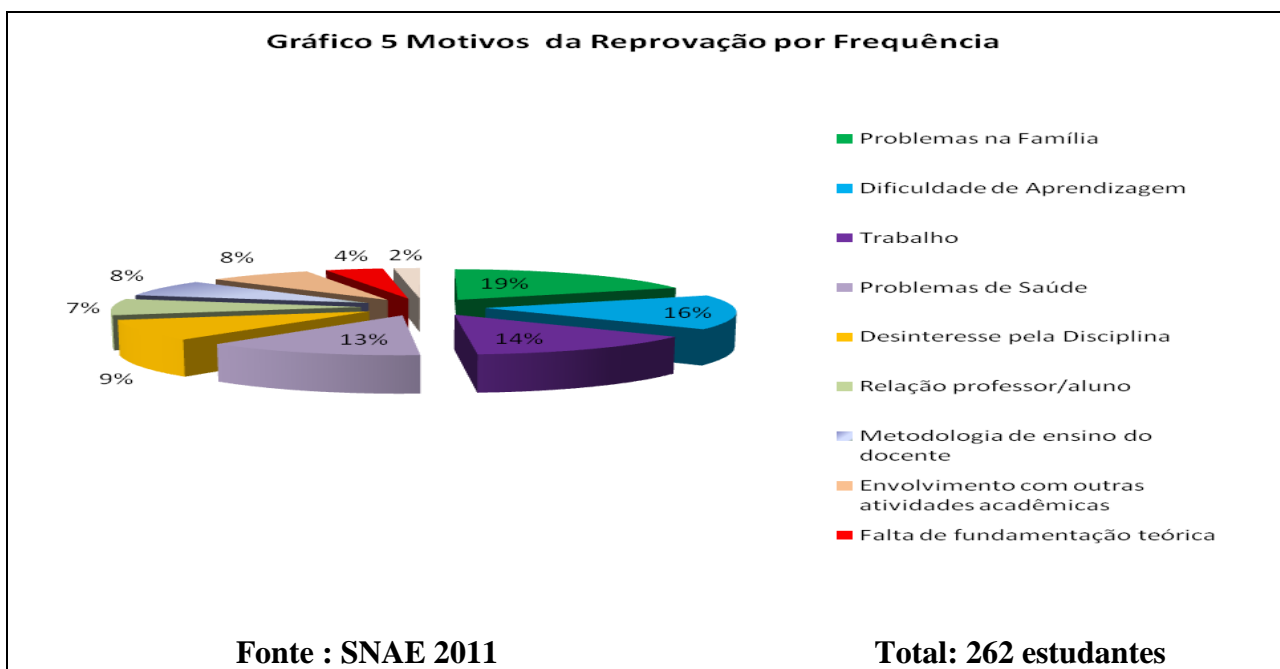
Todos os estudantes que responderam que apresentavam problemas de reprovação por nota, tiveram a possibilidade de registrar quais eram os motivos desta reprovação. O gráfico 3 salienta quais os motivos mais citados pelos alunos. A dificuldade de aprendizagem teve 31% de destaque, seguido de 14% da metodologia do docente e igualmente 14% de problemas de família.



O gráfico 4 representa as respostas do questionamento sobre as reprovações por frequência no curso, no qual 43% responderam que não apresentavam reprovação por frequência, enquanto 31% tiveram 1 reprovação e apenas 13% apresentaram 2 ou mais reprovações por frequência. Logo, percebe-se que reprovação por frequência não é um dos fatores do baixo rendimento do acadêmico que comprometa o desempenho dos seus estudos.



O último gráfico analisado referente às questões aplicadas que elencavam os motivos da reprovação por frequência, obtiveram-se como resultado 19% sendo como problemas na família, 16% dificuldades de aprendizagem e 14% questões relacionadas ao trabalho.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A efetivação deste estudo permitiu-nos observar que o acompanhamento pedagógico é uma forma de aproximar, acompanhar e dar a oportunidade ao acadêmico de se expressar nas respostas do questionário. Além de nos fazer pensar em outras formas de reverter à retenção e a evasão, como por exemplo, articular ações com os coordenadores de cursos e docentes para apoiar o estudante em sua formação e qualificação acadêmica.

Dos 2054 estudantes assistidos pelo SAB, apenas 423 (21%) foram foco do acompanhamento pedagógico, fato que comprova que o investimento da Universidade está sendo realizado através das ações possibilitando ao estudante sua permanência com desempenho acadêmico.

Os motivos apresentados pelos estudantes sobre a reprovação por nota e por frequência são de razões distintas: uma por dificuldade de aprendizagem e a outra por problemas familiares. Isso nos remete a uma reflexão que a universidade, além de ter investido financeiramente na permanência do acadêmico, também há a demanda de um olhar para o processo de sua aprendizagem e que seu afastamento das aulas por razões familiares são questões sociais que necessitam ser investigadas.

Portanto, a contribuição da presente pesquisa foi elencar alguns dos problemas encontrados pelos acadêmicos e ensaiar possíveis medidas a serem tomadas para reverter à evasão e a retenção no ambiente universitário.

REFERÊNCIAS

ADACHI, Ana Amélia Chaves Teixeira. **Evasão e evadidos nos cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais**. Belo Horizonte: UFMG/FaE, 2009.

ARROYO, Miguel G. **Escola coerente a escola possível**. São Paulo: Loyola, 1997 (coleção Educação Escolar – nº 8)

ANDIFES/ ABRUEM/ SEsu/ MEC. Comissão Especial Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior público**. Brasília, 1997.

BUENO, José Lino. **A evasão de alunos**. Jornal da USP, São Paulo, USP, 14 a 20 de junho de 1993.

ENRICONE, Délcia. **A docência na educação superior: sete olhares**. 2 ed. Porto Alegre: EdiPucRS, 2008.

MANRIQUE, W.B.; SILVA, R.R. e TUNES, E. **Evasão do curso de Química na Universidade Federal de Goiás**; Revista da III Jornada de Produção Científica das Universidades Católicas do Centro-Oeste 1999, p.139.

PAREDES, Alberto Sanchèz. **A evasão do Terceiro Grau em Curitiba**. Documento de Trabalho 6/94. Curitiba, NUPES/USP/PLIC-PR, 1994.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia Científica**. FAETEC/IST. Paracambi. 2007.

VELOSO, Tereza Christina M. A. **Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Cuiabá – um processo de exclusão**. Texto impresso

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. **Estudo sobre a evasão dos cursos de graduação da Fundação Universidade Federal do Rio Grande – FURG**. 2002.

ANEXO
QUESTIONÁRIO PEDAGÓGICO

1. Você já iniciou outro curso superior?
 - Não
 - Sim, mas desisti.
 - Sim, estou cursando concomitante
 - Sim, já concluí.

2. **Quais são as áreas do conhecimento que você possui maior dificuldade?**
 - Ciências Exatas e da Terra**
 - Ciências Biológicas**
 - Engenharias**
 - Ciências da Saúde**
 - Ciências Agrárias**
 - Ciências Sociais Aplicadas**
 - Ciências Humanas**
 - Linguística, Letras e Artes**
 - Nenhuma**

3. **Você apresentou alguma reprovação por nota no curso? Quantas?**
 - Não**
 - 1 reprovação**
 - 2 reprovações**
 - 3 reprovações**
 - 4 ou mais reprovações**

4. **Se você marcou 'Sim' na questão anterior, quais os motivos da reprovação por nota?**
 - Problemas de Saúde**
 - Problemas na família**
 - Trabalho**
 - Relação professor/aluno**
 - Desinteresse pela disciplina**
 - Dificuldade de aprendizagem**
 - Metodologia de ensino do docente**
 - Falta de fundamentação teórica**
 - Não é minha primeira opção de curso**
 - Envolvimento com outras atividades acadêmicas**

5. **Você apresentou alguma reprovação por frequência no curso? Quantas?**
 - Não**
 - 1 reprovação**
 - 2 reprovações**
 - 3 reprovações**
 - 4 ou mais reprovações**

6. Se você marcou 'Sim' na questão anterior, quais os motivos da reprovação por frequência?
- Problemas de Saúde
 - Problemas na família
 - Trabalho
 - Relação professor/aluno
 - Desinteresse pela disciplina
 - Dificuldade de aprendizagem
 - Metodologia de ensino do docente
 - Falta de fundamentação teórica
 - Não é minha primeira opção de curso
 - Envolvimento com outras atividades acadêmicas
7. Aponte as situações que poderiam levar você a desistir do curso, além da perda do Subprograma de Assistência Básica (Alimentação, Transporte, Moradia, Bolsa Permanência e Bolsa Pré-escola):
- Problemas de Saúde
 - Problemas na família
 - Trabalho
 - Relação professor/aluno
 - Desinteresse pela disciplina
 - Dificuldade de aprendizagem
 - Metodologia de ensino do docente
 - Falta de fundamentação teórica
 - Não é minha primeira opção de curso
 - Envolvimento com outras atividades acadêmicas
8. Quais as competências que poderiam auxiliar na sua formação acadêmica e futura atuação profissional?
- Informática
 - Línguas Estrangeiras
 - Produção Textual
9. É a primeira vez que você está em acompanhamento pedagógico?
- Sim
 - Não

OBS: AS QUESTÕES DEMARCADAS EM NEGRITO SÃO AQUELAS QUE FORAM ANALISADAS GRAFICAMENTE. AS DEMAIS ESTÃO EM PROCESSO DE ANÁLISE.